

# INFLUÊNCIA DA COBERTURA PLÁSTICA SOBRE A CONDIÇÃO HÍDRICA DA VIDEIRA

Chavarria, Geraldo<sup>1</sup>; Santos, Henrique Pessoa<sup>2</sup>; Felippeto, João<sup>3</sup>; Marodin, Gilmar Arduíno Bettio<sup>1</sup>; Bergamaschi, Homero<sup>3</sup>; Cardoso, Loana Silveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Doutorando, Departamento de Horticultura e Silvicultura - UFRGS email: [geraldochavarria@hotmail.com](mailto:geraldochavarria@hotmail.com)

<sup>2</sup>Laboratório de Fisiologia Vegetal – Embrapa Uva e Vinho e-mail: [henrique@cnpuv.embrapa.br](mailto:henrique@cnpuv.embrapa.br)

<sup>3</sup>Departamento de Agrometeorologia e Forrageiras/UFRGS. Cx. Postal 91540-000, Porto Alegre-RS.

A cobertura plástica sobre fileiras (CP) no cultivo de videiras pode apresentar uma alternativa para atenuação do clima, principalmente quanto ao impacto de chuvas e granizo. Contudo, assuntos relacionados à interferência da cobertura sobre a condição hídrica das plantas sob CP não são bem elucidados e são importantes para um manejo adequado da planta e da irrigação, neste sistema de cultivo. No presente estudo, avaliou-se o curso diário de condutância estomática, o potencial hídrico foliar, a demanda evaporativa e a umidade gravimétrica do solo, em vinhedo sob cobertura plástica impermeável e sem cobertura. As avaliações foram realizadas nos ciclos 2005/06 e 2006/07, em Flores da Cunha-RS (latitude 29° 06' Sul, longitude 51° 20' Oeste e altitude 541m), em um vinhedo da cv. *Vitis vinifera* Moscato Giallo, conduzido em “Y”, com cobertura plástica impermeável tipo rafia (160µm), em 12 fileiras com 35m, deixando-se cinco fileiras sem cobertura (controle). Em ambas áreas, no primeiro ano de estudo, avaliou-se o microclima quanto à presença de água livre, temperatura, umidade relativa do ar, radiação fotossinteticamente ativa (RFA) e velocidade do vento, próximos ao dossel vegetativo e aos cachos. Em relação a disponibilidade hídrica no solo, a CP promoveu aumento nas entre-linhas e restrição nas linhas de cultivo, sobretudo nas camadas superficiais (0-10cm). No microclima, a CP aumentou a temperatura próxima ao dossel vegetativo (+1 °C), não influenciou a umidade relativa do ar e diminuiu a RFA (-33%) e a velocidade do vento (-88%). Nestas condições, a CP diminuiu a demanda evaporativa, principalmente pela redução da velocidade do vento, e aumentou o potencial hídrico foliar e a abertura estomática. Deste modo, a CP favoreceu a condição hídrica e a assimilação de carbono com maior eficiência do uso da água. (Apoio financeiro: CNPq)

**Palavras-chave:** condutância estomática, demanda evaporativa, cultivo protegido, *Vitis* sp.